

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

CONFISSÕES NA ARTE CONTEMPORÂNEA: IMAGENS DO LUTO, DA ANGÚSTIA E DA AUSÊNCIA

Autor: KIRST, Paola Dias
Orientadora: MARTINO, Marlen De
paolakirst@gmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Fundamentos e Críticas das Artes

Palavras-chave: confissão; arte contemporânea; conceito.

1 INTRODUÇÃO

Em geral a confissão não é feita de histórias felizes. Quem confessa, relata sobre as suas intimidades, perdas ou tristezas, e esse exercício da fala é uma forma de aliviar as experiências dolorosas. É Tomando como ponto de partida a questão da narrativa confessional na produção de arte contemporânea que estabeleço três conceitos que dialogam com a temática da confissão: a angústia, o luto e a ausência na obra de artistas e cineastas como a francesa *Sophie Calle*, a argentina *Fernanda Laguna* e o brasileiro *Eduardo Coutinho*. Em diferentes momentos a psicanálise e a literatura de autores contemporâneos como *André Viana* e *André Gorz* dialogam com a pesquisa. Além disso, relaciono trabalhos poéticos de minha autoria, alguns já realizados e outros em processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um referencial importante é o livro **Fragmentos de um discurso amoroso** do escritor *Roland Barthes*. Em forma de dicionário Barthes repousa sobre os sentimentos mais comuns no universo dos apaixonados. Resgata a noção dos antigos sobre esse sentimento, retomando conceitos de Nietzsche e Freud por exemplo. Eles despertam como um sopro a conversar com os temas propostos. Além disso, referencio o teórico da literatura psicanalítica *J.-D. Nasio*. Em **A dor de amar**, ele busca entender o mecanismo de boa parte daquilo que nos causa dor: investiga questões relacionadas ao luto e angústia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Como método para a pesquisa, utilizo as considerações de *Roland Barthes em A Câmara Clara* quando propõe a noção de “punctum”. Ele afirma que certas imagens fotográficas são feitas de pequenas agulhas que podem nos ferir, pungir e causar tanto incômodo ao ponto de não tirarmos os olhos delas. A partir dessa noção, investigo justamente o que me toca e me aflige, e, portanto me seduziu para a escolha das obras e dos autores que pesquiso. Sobre os autores que utilizo, é importante salientar que eles percorrem todos os capítulos do trabalho, no intuito de estender os diálogos sobre os conceitos que proponho. Então, penso os seguintes conceitos: Sobre a **angústia**, investigo a relevância da teoria do “objeto a” na psicanálise de Jacques Lacan, partindo da obra **Exquisite Pain** realizada pela

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

artista francesa *Sophie Calle*. Posteriormente, busco investigar questões associadas ao **luto** a partir das considerações de J.D. Nasio de modo a associar esta temática aos relatos exibidos no documentário **Jogo de cena** do cineasta brasileiro *Eduardo Coutinho*. Por fim, desenvolvo uma reflexão acerca da escrita confessional, utilizando o conceito de **ausência** na obra **As cinco letras da chave do teu nome** realizada pela artista argentina *Fernanda Laguna* e no livro **O convidado surpresa** de *Grégoire Bouillier*.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Percebo que existe uma frequência de temas os quais dialogo em meus trabalhos, esses estão intimamente relacionados aos assuntos tratados por diversos artistas que aqui trago. A partir desse reconhecimento sobre a minha poética em artes, opto por investigar temas como a morte, as rupturas amorosas e as esperas, de modo a entender tais conceitos a partir das considerações que partem da psicanálise e da literatura contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível refletir sobre o fato de que a confissão aproxima o outro, traz para o social o agente questionador dos males comuns a todos. Os artistas contemporâneos os quais dialogo têm essa potência da confissão em suas obras. Deixam suas entranhas expostas, evidenciam seus incômodos e aproximam os espectadores, muitas vezes fazem com que nós participemos da obra ou mesmo sejamos ela. Reflito também acerca da possibilidade das confissões adquirirem uma perspectiva física, quando confessar-se seria também expor não apenas os relatos, mas excreções secretadas e esboçadas pelo corpo.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso: Rio de Janeiro: F. Alves, 1989.
- _____. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BOUILLIER, Grégoire. O convidado surpresa. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- CALLE, Sophie. Exquisite Pain. New York: Thames & Hudson, 2005.
- GORZ, André. Carta à D. – História de um amor. São Paulo: Annablume: Cosac Naify, 2008.
- NASIO, J.-D. A dor de amar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- VIANA, André. O doente. São Paulo: Cosac Naify, 2014.